

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.: AM-Energia Petróleo

Data 21.07.71

Pg.: APGR 000 I

Dos Leitores

O petróleo na Amazônia

Do sr. Haroldo R. Levy, diretor da Cia. de Petróleo da Amazonia, recebemos carta do seguinte teor:

Com o costumeiro interesse liamos a edição de seu jornal de 17/7/71, quando deparamos com destaque, na ultima pagina, sob o título de "Petróleo da Amazônia será prioritário" a publicação vinda da Sucursal do Rio, de algumas declarações que teriam sido feitas pelo diretor da Petrobrás, almt. F. L. de Faria Lima, em conferencia pronunciada na III Reunião de capitães dos Portos.

Custa-nos crer que algumas daquelas informações, referentes à Refinaria de Manaus (Cia. de Petróleo da Amazonia) possam ter sido pronunciada por alguém que exerce um cargo de diretor da maior empresa brasileira, a Petrobrás, que é quem executa o Monopolio Estatal do Petróleo no Brasil.

Em primeiro lugar, a Cia. de Petróleo da Amazonia (Copam) (Refinaria de Manaus) não pertence a um dono, pois é uma empresa de capital aberto, com mais de 1.000 acionistas, dos quais a maioria de subscritores de São Paulo, e desde a sua implantação, nunca foi posta a venda. Foi, isto sim, procurada por varias vezes pelos eminentes presidentes do Conselho Nacional de Petróleo e da Petrobrás, por intermedio do nosso presidente, o grande idealizador, pioneiro e principal acionista, sr. Isaac Benayon Sabbá, para que fosse possível ser encontrada uma formula, capaz de resolver a contento de todos e sem sacrificar ninguém, o problema da expansão explosiva do consumo de combustíveis líquidos na Amazonia, dentro dos rigores da lei monopolística 2.004. Aceita em principio a idéia da necessidade de colaboração na solução do problema regional e nacional que se criou na área, vêm-se desenvolvendo conversações dentro da melhor compreensão de ambas as partes.

Parece-nos assim inverossimil que um diretor da Petrobrás diga que tendo conhecimento das negociações acrecente que a "Refinaria Sabbá" (que não existe como é notorio, pois o que na realidade existe é a Cia. de Pe-

troleo da Amazonia, da qual o sr. I. B. Sabbá é o maior acionista e presidente) esteja sendo oferecida por "preços que não são decentes"... para uma empresa estrangeira!

Final de contas qualquer brasileiro com curso primario conhece a impossibilidade legal de venda de uma Refinaria de Petróleo no Brasil a estrangeiros e sabe mesmo que as ações ordinarias com direito a voto de uma refinaria de petróleo só podem ser transferidas, com aprovação do Conselho Nacional do Petróleo para pessoas físicas e brasileiras. Também não são as 5 unicas refinarias particulares, "concessionarias", mas sim, **permissionarias**, face ao Monopolio. Portanto nenhuma negociação, a **nenhum preço**, poderia estar sendo estudada ou rejeitada por companhias estrangeiras.

O sr. Sabbá, como bom brasileiro e grande empreendedor, montou (e esta sim é controle pleno de familia) uma Distribuidora "Sabbá" de produtos de petróleo, allás também pioneira e a maior da Amazonia, que tem sido procurada por varios, para se associarem à grande estrutura em toda aquela vasta região, onde até bem pouco tempo atuava sem competidor.

Esclarecidos estes pontos, desejamos ponderar que a Refinaria de Manaus foi julgada por gente muito capaz e idônea, como em otimo estado, quase que nova pela sua perfeita manutenção e continua reposição, com direta assistencia tecnica do exterior, ao mesmo tempo que a construção de uma nova foi julgada antieconomica pelo seu dimensionamento face às perspectivas da demanda da area nos proximos 10 anos.

Quando se negocia algo livremente, com as avaliações ou mesmo sem elas, não há preços decentes ou indecentes, mas aceitaveis ou rejeitaveis. A decencia é um problema etico e moral que transcende ao aspecto meramente pecuniario.

Tais afirmações publicadas estão a merecer esta corrigenda, até mesmo para salvaguarda do interesse publico, pois informações tendenciosas ou distorcidas tentam, desmoralizar no mercado de capitais as ações da empresa

que vem operando a contento e com pleno conhecimento de seu desempenho, por parte de todos os acionistas, e com um mercado em alta na Bolsa.

No interesse de todos, mas principalmente da propria Petrobrás e dos acionistas da Copam, convém que tudo fique bem esclarecido, se preciso com as notas taquigraficas da referida reunião dos capitães dos Portos, até mesmo porque as notas sobre o assunto, no Jornal do Brasil do Rio, têm sentido "completamente diverso".